

breves

Ataque ao Iraque

O primeiro-ministro israelita vai ouvir amanhã o presidente Bush pedir-lhe «máxima contenção» no caso de um ataque do Iraque, e ainda que comece a aliviar as restrições impostas aos palestinianos, disseram ontem

fontes diplomáticas.

Ariel Sharon estará em Washington hoje e amanhã para contactos ao mais alto nível, estando previstas reuniões com a Conselheira de Segurança Nacional, Condoleezza Rice, no primeiro dia, e com o presidente Bush no seguinte.

É possível que se encontre também com o vice-presidente, Dick Cheney, e com o secretário da Defesa, Donald Rumsfeld, disseram as mesmas fontes.

Sharon faz-se acompanhar, nesta viagem por diversos membros do seu gabinete de segurança.

Lista da UNITA

O representante especial do Secretário-geral da ONU em Angola, Ibrahim Gambari, confirmou ontem que a delegação da UNITA na Comissão Conjunta entregou já a lista dos candidatos aos cargos públicos que lhe

cabem ao abrigo do Protocolo de Lusaca. «Estou feliz em anunciar que a delegação da UNITA entregou a lista de propostas de candidatos para os cargos do governo, missões diplomáticas, governos provinciais e administração local, o que transmite ao governo», afirmou Ibrahim Gambari. O anúncio foi feito no final da III reunião da Comissão Conjunta (CC), destinada a analisar questões relativas à reconciliação nacional, no âmbito da implementação do memorando de entendimento complementar ao protocolo de paz de Lusaca.

Missão da NATO

O Conselho Permanente (embaixadores) da NATO decidiu prolongar a sua missão "Raposa Âmbar" na Macedónia, pelo menos, até 15 de Dezembro, anunciou ontem uma fonte oficial em Bruxelas.

Epidemia de SIDA ameaça a China

Kofi Annan alerta para a necessidade de os líderes chineses tomarem medidas urgentes



O secretário-geral da ONU afirma que «não há tempo a perder».

Os números oficiais chineses referem 1,5 milhões de afectados no país e 30.000 pessoas mortas, vítimas do vírus, até ao final de 2001.

A China «está à beira de uma explosiva epidemia de SIDA», alertou ontem o secretário-geral das ONU, Kofi Annan, instando os líderes chineses a tomarem medidas.

«Não há tempo a perder», disse Annan, desde domingo na China para uma visita de quatro dias, num discurso perante universitários, em Hangzhou, capital da província costeira de Zhejiang, onde recebeu um doutoramento "honoris causa".

Na avaliação de Annan, a China atravessa um momento decisivo no combate a uma propagação maciça da doença.

O alerta do responsável máximo da ONU foi lançado em território chinês, após a publicação em Junho de

um relatório das Nações Unidas que conclui que o país enfrenta «uma catástrofe ao nível da SIDA».

Os números oficiais chineses referem 1,5 milhões de afectados no país e 30.000 pessoas mortas, vítimas do vírus, até ao final de 2001.

As Nações Unidas previnem que o número poderá subir para os 10 milhões se não forem tomadas as medidas necessárias.

Uma sondagem realizada em Ju-huo na China pelas autoridades chinesas em conjunto com os Estados Unidos alerta para o facto de que um em cada seis chineses nunca ouviu falar de SIDA e a maior parte dos que já ouviram falar não sabem a causa da doença.

Activistas dos Direitos Humanos apelaram a Annan para que, nesta visita, pressione Pequim a dar maior liberdade aos grupos que trabalham no combate à SIDA dentro da China. No final de Agosto, um activista de luta contra a SIDA, Wan Yanhai - conhecido sobretudo por denunciar a contami-

nação de dadores de sangue em zonas rurais nos anos 80 e 90 -, foi detido durante um mês, acusado de revelar segredos de Estado.

Outros pontos na agenda de Kofi Annan - que ontem teve encontros com o presidente chinês, Jiang Zemin, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Tang Jiaxuan -, incluem discussões sobre a questão do Iraque e o abuso dos Direitos Humanos na China, segundo a edição de ontem "online" do Diário do Povo.

Ainda segundo o Diário do Povo, admite-se que a China, a par da Rússia, apoie a proposta de "dois passos" da França, a qual defende uma segunda resolução para permitir o uso da força contra Bagdad, em caso de insucesso das visitas dos inspectores de armamento da ONU ao Iraque. Nesta deslocação à China, o secretário-geral das Nações Unidas reunir-se-á ainda com o vice-primeiro-ministro, Qian Qichen, e o vice-presidente, Hu Jintao, apontado como sucessor de Jiang Zemin.

Governo britânico suspende autonomia

Londres suspendeu o parlamento e o governo da Irlanda do Norte

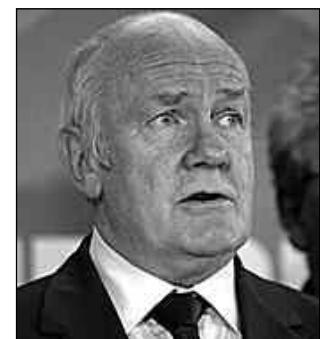
Londres decidiu suspender "sine die" as instituições semi-autónomas da Irlanda do Norte (parlamento e executivo) a partir de ontem, anunciou o ministro britânico para a Irlanda do Norte, John Reid.

Esta medida foi anunciada no castelo de Hillsborough, arredores de Belfast.

A Irlanda do Norte «está num impasse que, esperamos, será de curta duração», disse Reid, em conferência de imprensa.

Dois deputados trabalhistas britânicos - Angela Smith e Ian Pearson - foram nomeados para o Ministério de Reid para tomar em mãos as instituições da província nascida dos acordos de 1998 e partilhadas por católicos e protestantes.

Trata-se da quarta vez



que o governo britânico suspende a autonomia do Ulster, desde a assinatura do acordo de paz de Sexta-feira Santa, a 10 de Abril de 1998.

Acusando o Exército Republicano Irlandês (IRA) de ter, por diversas vezes, violado o cessar-fogo, o primeiro-ministro da Irlanda do Norte, David Trimble, gerou esta nova crise ao ameaçar que abandonaria o seu posto.

Eleições na Sérvia fracassam

O presidente da República Federal da Jugoslávia, Vojislav Kostunica, afirmou ontem que os apelos «velados e explícitos» ao boicote foram responsáveis pelo fracasso das eleições presidenciais do passado domingo na Sérvia.

Cerca de 45,5 por cento dos 6,5 milhões de eleitores foram às urnas, mas são necessários 50 por cento, mais um, para que o escrutínio seja válido.

Kostunica obteve 66 por cento dos sufrágios expressos, enquanto o seu rival Miroljub Labus conseguiu 31 por cento, segundo os resultados preliminares.

«Estou satisfeito e orgulhoso com os resultados,



nomeadamente porque recolhi o dobro dos votos obtidos na primeira volta, apesar do boicote explícito dos radicais (de Vojislav Seselj) e dos seus aliados, e do boicote velado do Partido Democrático (DS), do primeiro-ministro Zoran Djindjic, declarou Kostunica.